

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, compartilho a genuína emoção de uma inesperada homenagem prestada pela Associação Cultural e Agrícola de Cachoeira — ACAC, localizada na Rodovia Fernão Dias, quilômetro 81, Bairro Cachoeira, Município de São Paulo.

No 90º aniversário de fundação da entidade paulista, comemorado em 4 de novembro último, fui agraciado com um manifesto de gratidão por um trabalho desenvolvido 24 anos atrás.

Naquela época, eu exercia o primeiro mandato de Deputado Estadual e já mantinha, assim como ocorre ainda hoje, fortes vínculos com o setor agrícola do Estado, em função da minha atuação como líder rural. Desenrolava-se a duplicação da Rodovia Fernão Dias. O projeto original forçaria a desapropriação da mais tradicional entidade rural da região, que formava um dos maiores polos produtores de chuchu do País e também concentrava as mais diferentes atividades empresariais.

Sim, senhoras e senhores, era um tempo em que Cachoeira, vizinha da Fernão Dias, na Capital paulista, concentrava exponencial produção do legume. O cultivo estava a cargo de imigrantes japoneses e seus descendentes, vindos de diferentes pontos do Estado. Naquela região, depositaram sua inominável força de trabalho e esperança para edificar o frondoso polo produtor de chuchu. Foram eles que, em 1928, constituíram a ACAC.

Passados 66 anos da fundação da entidade, o projeto original de duplicação da Fernão Dias ameaçava desalojar a ACAC. Acionados por Mário Gushiken, então Presidente da associação, convencemos o poder público a alterar o traçado da via, preservando o espaço da instituição. Foi uma questão de justiça, honrada em decorrência do cumprimento do nosso dever de representar os produtores rurais e dirigentes de uma instituição de fundamental importância para a comunidade local.

O que me comove é ter esse trabalho lembrado e reconhecido ao longo de

tanto tempo, em especial na solenidade que festejou os 90 anos da ACAC e os 110 anos da Imigração Japonesa no Brasil. A história faz parte do passado, assim como a agricultura naquela região. Isso não tirou dos dirigentes e membros da entidade a iniciativa de reverenciar essas memórias, tanto que a ACAC mantém o termo “agrícola” em sua nomenclatura.

Sr. Presidente, nobres Sras. e Srs. Deputados, mesmo distante das raízes agrícolas que motivaram sua constituição, a entidade desenvolve um potente trabalho como polo difusor da cultura, dos esportes e dos valores morais dos ancestrais japoneses. É uma gigante em relevância social. Também por isso, prova que honra sua história e dignifica o suor de tantos imigrantes nipônicos e seus descendentes que aravam aquela terra sob sol e chuva.

Expresso integral apreço e plena gratidão pela homenagem. Significa muito para mim. São atitudes como essa que depositam o cicatrizante bálsamo sobre as agruras cotidianas da vida pública e injetam na alma uma motivação ainda maior para prosseguir na batalha em defesa dos interesses da coletividade.

Peço licença para citar o atual Presidente da ACAC, Yukio Nagata, e, na pessoa dele, estender meus agradecimentos a todos os dirigentes e integrantes, de hoje e de tempos anteriores, da Associação Cultural e Agrícola de Cachoeira.

É um privilégio desfrutar de tão honrosa amizade.

Muito obrigado.